

Apesar de ausente, quero cumprimentar o presidente desta Casa, deputado Fernando Capez, e o proponente desta sessão, deputado Coronel Camilo, eterno comandante-geral e defensor da instituição e das questões de Segurança Pública nesta Casa de Leis.

Cumprimento o Dr. Máximo Alves Barbosa Filho, secretário de Segurança Pública, que é nosso amigo e nosso apoiador nas questões de Segurança Pública; o Dr. Sérgio Turra Sobrane, secretário adjunto de Segurança Pública; o major Olímpio Gomes, que se afastou e é deputado federal, brigando pelas polícias militares e corpos de bombeiros militares na Câmara Federal; o deputado Coronel Telhada e o deputado Delegado Olim, que integram com o deputado Coronel Camilo, a bancada de Segurança Pública. Eles estão vigilantes e atentos, buscando melhores condições para as unidades de Segurança Pública do Estado, Polícia Militar, Polícia Civil e Superintendência da Polícia Técnico-Científica.

Cumprimento o deputado Estevam Galvão, nosso amigo da Região do Alto Tietê; o coronel de artilharia, Fernando Bartholomeu Fernandes, que neste momento representa o general Cid, do Comando Militar do Sudeste. Cumprimento, também, o coronel Rogério Duarte, meu amigo de turma, que comanda o Corpo de Bombeiros, a quem, com imensa alegria, levei a notícia, ano passado, de que seria o comandante, uma pessoa extremamente profissional, que conduz a corporação do Corpo de Bombeiros com profissionalismo, porque sua vida é o Corpo de Bombeiros. Assim, em seu nome, quero cumprimentar todos os oficiais e todos os praças aqui presentes.

Coronel Saint Clair da Rocha Coutinho Sobrinho, nosso conhecido de longa data, presidente da Fundabom. Aproveitando meu cumprimento à Fundabom, sugiro que se estendam as comendas hoje entregues, denominadas Heróis do Fogo, porque hoje a atividade do Corpo de Bombeiros é muito mais abrangente do que a simbologia ou significado da expressão Heróis do Fogo, que faz alusão ao combate a incêndios. Hoje, no dia a dia, os bombeiros muito mais salvam vidas em desastres, salvam pessoas que estão se afogando, principalmente no verão, assim fica aqui a sugestão de se incrementar a honraria, com uma abrangência a esse segmento importante das atividades do Corpo de Bombeiros.

Coronel Jonas Flores Ribeiro Júnior, eterno comandante do Corpo de Bombeiros, em sua pessoa quero cumprimentar todos os comandantes e todos os veteranos do Corpo de Bombeiros que estão aqui presentes.

Sr. Evaldo Coratto, coordenador-geral dos Consegs; meu amigo Dr. Roveraldo Bichara Battaglini, chefe de gabinete da Secretaria de Segurança Pública; subtenente Marcos Roberto, nosso maestro de hoje; toda a seção da banda aqui presente, que sempre nos abrilhanta com música, o que acalma nosso coração nessa vida atribulada que vivemos na área da Segurança Pública.

Agradecimentos especiais aos agraciados desta manhã.

Trago a palavra do nosso comandante-geral, coronel Ricardo Gambaroni, bombeiro de formação que, se aqui estivesse, estaria rendendo homenagens a todos os senhores e senhoras que integram o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar. Também trago, dele, a palavra de que, desde 2015, o comando da Polícia Militar tem envidado todos os esforços para completar algumas situações necessárias ao Corpo de Bombeiros. A primeira delas é a busca de um plano para completar o efetivo, da defasagem do Corpo de Bombeiros, e esse plano para completar os efetivos já está em andamento desde 2015.

Também está em estudo a formação do bombeiro. Esse estudo abrange a formação do oficial e do sargento, para que possamos ganhar tempo e minimizar alguns cursos posteriores, que tiram o policial militar da sua atividade para frequentar esses cursos. Ou seja, essas atividades curriculares também estão em revisão e, com isso, pretendemos fomentar ainda mais, não só a parte de policiamento ostensivo da Polícia Militar, mas, junto ao Corpo de Bombeiros, a otimização do tempo, que é tão escasso para todos nós.

Parabéns a todos por esta sessão solene em homenagem ao Dia do Bombeiro. Desejo a todos os senhores e senhoras proteção no dia a dia da atividade. A atividade do Corpo de Bombeiros tem duas vertentes importantes. A primeira é a formação, a capacitação e o profissionalismo do policial militar bombeiro, e a segunda, esta bastante onerosa, é capacitá-lo com instrumentos e equipamentos adequados para que ele possa fazer o melhor.

Esse binômio é muito importante e tem um custo. Fazer a atividade de polícia, fazer a atividade de bombeiro, tem um custo alto, mas temos todo o apoio do nosso secretário, do governo estadual, que tem fomentado materiais de primeira linha, equipamentos que garantem ao Corpo de Bombeiros exercer, da melhor maneira, sua atividade. Prova disso são as estatísticas que o coronel Duarte transmitiu há poucos instantes em vidas salvas. E salvar uma vida não tem preço.

Desejo a todos uma ótima sexta-feira, uma ótima atividade, que Deus proteja todos os bombeiros do estado de São Paulo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Parabéns ao nosso comandante, coronel Mesquita, por suas palavras e, mais uma vez, parabéns ao nosso Corpo de Bombeiros.

Agora, para fazer uso da palavra, chamo uma pessoa que desde seu tempo como promotor tem ajudado a Polícia Militar de São Paulo. Como secretário adjunto foi um grande parceiro, estava sempre presente na Polícia Militar de São Paulo e, mercadamente, hoje, é nosso secretário de Segurança. Dr. Máximo Alves Barbosa, a palavra é sua.

O SR. MÁGIMO ALVES BARBOSA FILHO - Boa tarde a todos e a todas. Quero, inicialmente, saudar o presidente desta sessão solene e proponente dessa homenagem ao Corpo de Bombeiros, nosso amigo, deputado estadual Coronel Camilo; saúde, igualmente, o presidente desta Casa, deputado Fernando Capez; saúde o Major Olímpio, deputado federal que já honrou esta Casa de Leis; saúde meu amigo e companheiro nas jornadas de trato do problema da Segurança Pública, Coronel Telhada; saúde, igualmente, o Delegado Olim, deputado estadual e grande companheiro no bom combate das questões de Segurança Pública e presidente da Comissão de Segurança Pública desta Casa de Leis; saúde o deputado Estevam Galvão; saúde o Dr. Sérgio Turra Sobrane, secretário adjunto de Segurança Pública; saúde meu companheiro na lida diária dos problemas de Segurança Pública no estado de São Paulo, que não são poucos, coronel PM Francisco Alberto Aires Mesquita, comandante-geral em exercício da nossa Polícia Militar; saúde o nosso coronel do exército Fernando Bartholomeu Fernandes, que, nesta ocasião, representa o Exmo. Sr. general de exército Mauro César Lourena Cid, comandante militar do Sudeste; saúde meu companheiro de trabalho na secretaria, Roveraldo Bichara Battaglini, chefe de gabinete; saúde o extraordinário comandante do nosso Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, coronel PM Rogério Duarte, na pessoa de quem saúde todos os demais integrantes do Corpo de Bombeiros, da ativa e os veteranos; saúde o coronel PM Saint Clair da Rocha Coutinho Sobrinho, presidente da Fundabom; saúde o Evaldo Coratto, coordenador dos Consegs, Magrão; saúde todos os agraciados na pessoa da diva da música brasileira, Angela Maria.

Gostaria de dizer que a tarefa, hoje, era muito fácil, mas se tornou difícil. Saudar o Corpo de Bombeiros é uma tarefa extremamente fácil, mas saudar depois do discurso que você fez se tornou extremamente difícil, porque só vai aparecer o seu discurso, que foi bellissimo. Muito obrigado pelas palavras que dirigiu a nossa Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros.

Saúdo, enfim, todos os presentes, os oficiais e praças da nossa Polícia Militar e o povo de São Paulo, que ganha muito com essa homenagem de hoje.

Serei muito breve. Vou aproveitar o retrospecto que o coronel Duarte fez e contar um pouco da história do Corpo de Bombeiros no Brasil para falar que de tudo aquilo só uma coisa restou, o heroísmo do bombeiro. Hoje, o bombeiro não tem mais aquela coroa pipa de água, mas os melhores equipamentos, a melhor formação que se pode imaginar. O nosso bombeiro está entre os melhores bombeiros do mundo. O governador Geraldo Alckmin me determinou que abraçasse cada um dos oficiais de praça do Corpo de Bombeiros aqui presentes, hoje. O governador não mede esforços para que o nosso policial militar, o nosso bombeiro, tenha não só a melhor formação, mas o melhor equipamento, para que possa cumprir com sua missão, a missão mais árdua que um ser humano pode ter, a missão de defender com a própria vida a do semelhante.

Esse bombeiro, em julho do ano passado, se não me falha a memória, ficou nove dias e nove noites para debelar o incêndio no Complexo da Alemoa. O então comandante do Corpo de Bombeiros naquela ocasião, coronel Duarte, estava de férias. Imediatamente soube do acontecido e foi lá para, ombro a ombro, com seu subcomandante, à época, e demais valerosos oficiais. Ficaram lá nove noites e nove dias para debelar aquele fogo. Existem imagens fotográficas que mostram o heroísmo de oficiais e praças com uma grande proximidade com o fogo, mas com uma grande preocupação para que a população da Baixada Santista não sofresse absolutamente nada.

Angela Maria, sabe quantas pessoas se feriram naquela ocasião? Nenhuma. Isso virou um “case”, um exemplo para o mundo. Tivemos a honra de receber delegações. Ainda no final do incidente, vieram delegações da Espanha para conhecer o trabalho do nosso bombeiro, para conhecer o trabalho do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Isso é motivo de muita honra, muito orgulho para todo brasileiro, para todo paulista, em especial para mim, que faço parte dessa vida. Sinto-me um policial militar, sinto-me um policial civil. Sou promotor de Justiça de carreira, mas lidero, hoje, as nossas Polícias e me sinto um policial e um irmão de armas dos integrantes das três Polícias. Sinto-me extremamente honrado de ter, no Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, esse exemplo, que é um exemplo para todas as instituições, mas um exemplo que fica marcado pelo heroísmo desses homens e mulheres que não medem seus esforços para proteger e guardar a população de São Paulo, o brasileiro de São Paulo, o brasileiro que merece, de todos nós, o melhor tipo de segurança que se pode dar.

E é isso que o estado de São Paulo faz. O estado de São Paulo dá ao brasileiro de São Paulo, ao homem ordeiro e trabalhador de São Paulo, o que há de melhor em segurança pública no Brasil. Tenho muito orgulho das nossas Polícias, do nosso Corpo de Bombeiros, e quero saudar cada um dos integrantes dessa corporação e trazer novamente o grande abraço do nosso governador Geraldo Alckmin. Contem conosco sempre. Estaremos sempre ao lado de vocês.

Quero aproveitar a presença do Major Olímpio para falar que estamos regulamentando a lei. Estamos contando com a assessoria do Corpo de Bombeiros, porque para a regulamentação dessa lei quem temos que trazer mais próximos é quem vai executá-la, e vai executar com brilhantismo de quem executa todas as suas missões, o nosso Corpo de Bombeiros.

Muito obrigado a todos.

Gostaria agora de pedir uma salva de palmas ao nosso Corpo de Bombeiros, a nossa Polícia Militar. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Parabéns ao Dr. Máximo Alves Barbosa Filho, nosso secretário de Segurança, pelas palavras.

E agora, como não poderia deixar de ser, vamos todos homenagear o nosso Corpo de Bombeiros cantando a Canção do Corpo de Bombeiros, que será executada pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

* * *

- É executada a canção.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL CAMILO - PSD - Muito obrigado. Uma salva de palmas a nossa banda da Polícia Militar de São Paulo e ao nosso Corpo de Bombeiros. (Palmas.)

Quero deixar registrado aqui, para todos os presentes, o nosso agradecimento a todos os homenageados, a todos os que estiveram presentes nesta solenidade. Quero dizer que tenho um carinho especial pelo nosso Corpo de Bombeiros. Vamos trabalhar sempre pelo engrandecimento do nosso Corpo de Bombeiros e da nossa Polícia Militar de São Paulo. Aliás, um detalhe. Sempre, durante a minha vida, em meus 33 anos de Polícia, sempre tive no peito o nosso caranguejo do Corpo de Bombeiros, mesmo como comandante-geral, porque aprendi muito com o Corpo de Bombeiros. Aprendi muito a valorizar as pessoas. Aprendi muito o sentimento do dever a cumprir e, principalmente, do quanto nós podemos ajudar. Esse é o espírito do Corpo de Bombeiros.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades presentes, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquiografia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa, da TV Assembleia e das assessorias da Polícia Civil e da Polícia Militar, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade. Muito obrigado.

E como não poderia deixar de ser, vou parafrasear a nossa Angela Maria e terminar esta sessão: Viva o nosso Corpo de Bombeiros!

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 37 minutos.

* * *

27 DE JUNHO DE 2016 92ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CARLOS GIANNAZI
Secretário: CARLOS GIANNAZI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Parabeniza a cidade de Lavrinhas, por seu aniversário.

2 - CARLOS GIANNAZI

Discorre acerca de situações de violência em escolas. Cita caso de assalto ocorrido no dia 21 de junho, na CEI Jardim Macedônia, situação que já acontecera outras vezes na mesma instituição. Solicita providências para que a ocorrência seja investigada e para a instalação imediata de uma unidade da GCM na escola visitada. Defende a permanência de unidades da GCM nas escolas, com o devido treinamento de funcionários para oferecer proteção adequada às crianças, professores e funcionários. Tece críticas à corrente atuação da GCM, que julga estar sendo militarizada.

3 - CARLOS NEDER

Relata reunião da Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas de São Paulo, em que foi discutida a LDO. Pontua que a atual prática de repasse de recursos pelo governo estadual fere a autonomia das universidades. Reivindica maior participação do Estado para garantir

e ampliar o ingresso e permanência de alunos egressos da rede pública de Educação básica nas universidades, com o fortalecimento das atividades de assistência social. Defende que a redação da LDO garanta o repasse de verbas pelo governo estadual para que o IPT realize o pagamento de seu quadro funcional.

4 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

5 - JOOJI HATO

Faz críticas ao armamento da população. Pontua dados sobre a ocorrência de acidentes envolvendo motocicletas. Demonstra desaprovação ao uso de garupas em tais veículos. Tece comentários sobre as dificuldades enfrentadas no transporte público e no trânsito na cidade de São Paulo. Mostra notícia sobre a possibilidade de implantação de serviço de mototáxi na cidade, medida que critica. Pontua que a Constituição Federal proíbe o uso de motos como meio de transporte coletivo. Assinala que o uso de capacetes por diferentes passageiros pode facilitar a propagação de doenças. Reprova comportamento dos motociclistas no trânsito.

6 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI

Registra a presença de professoras e funcionárias do CEI Jardim Macedônia em plenário, às quais parabeniza pela mobilização.

7 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

8 - CARLOS GIANNAZI

Relata a greve de professores em Cubatão em decorrência da falta de reajuste salarial e das medidas adotadas por meio da Resolução 08/16, da Seduc, que prejudica direitos previdenciários e funcionais dos docentes em razão da ocorrência de faltas e licenças. Tece críticas à gestão de Geraldo Alckmin em relação ao funcionalismo público e ao Magistério, que compara à da prefeita de Cubatão, Marcia Rosa, e ao secretário municipal de Educação da mesma cidade. Considera as decisões de ambos incoerentes com a pretérita atuação na Apeoesp. Reprova a decisão judicial que determina que apenas 10% dos professores possam permanecer em greve. Solicita o apoio da Apeoesp e da bancada do PT nesta Casa para defesa do direito de greve, à qual sinaliza amplo apoio.

9 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 28/06, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputadas, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi, pelo tempo regimental. Antes, porém, esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar o aniversário da cidade de Lavrinhas. Em nome de todos os Deputados da Assembleia Legislativa desejamos que os lavrinhenses comemorem com muita saúde, com muita paz, desenvolvimento, fraternidade e muita segurança. Em nome de todos os pares desta Casa, parabéns aos lavrinhenses e conte sempre conosco.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Jooji Hato, Srs. Deputadas, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, há muito tempo já estamos denunciando vários casos de violência nas escolas, principalmente nas escolas públicas do estado São Paulo, seja na rede estadual, seja nas redes municipais e, sobretudo, aqui na rede municipal de São Paulo, lembrando, inclusive, que nós realizamos no final do ano próximo passado uma grande audiência pública com a participação de várias escolas da rede municipal fazendo essa denúncia. Falamos de escolas que estavam sendo assaltadas, sendo vítimas desse tipo de violência.

Hoje nós recebemos mais uma denúncia gravíssima de violência contra professoras, funcionárias e alunos, nesse caso na área da rede municipal de São Paulo. Eu me refiro aqui à violência ocorrida na última sexta-feira. Foi um assalto que ocorreu num Centro de Educação Infantil (CEI) onde, inclusive, houve reféns. Foi lá no CEI do Jardim Macedônia, que é um bairro situado na região do Campo Limpo, na zona sul de São Paulo. As professoras foram vítimas de um verdadeiro terrorismo psicológico, assim como as crianças, demonstrando mais uma vez que as escolas estão totalmente abandonadas, também do ponto de vista da segurança. Não temos segurança nas nossas escolas, nos CEIs, em Emefes, e nas escolas estaduais a situação é generalizada.

No caso específico de São Paulo, nós já há muito estamos pressionando a prefeitura para que haja a permanência diária e constante da Guarda Civil Metropolitana nas escolas. Logicamente queremos uma GCM treinada e adaptada, para dar proteção para nossas escolas, como já foi há alguns anos. Mas, infelizmente, hoje a Guarda Civil Metropolitana está sendo militarizada, perdendo o seu objetivo central, que seria de proteger as pessoas e os equipamentos públicos, principalmente da rede municipal de ensino. Hoje, como eu disse, as escolas não têm essa proteção.

O que aconteceu com as nossas professoras, com nossas funcionárias e com nossos alunos do CEI Macedônia não pode continuar acontecendo. A prefeitura e a Secretaria da Educação têm que tomar providências imediatas, porque no ano passado o CEI Macedônia foi vítima de vários assaltos, e nenhuma providência foi tomada. Neste ano, já foi o segundo assalto, relatado pelas professoras, pela comunidade escolar. E também nenhuma providência foi tomada, Sr. Presidente.

Queremos, portanto, proteção nas escolas municipais e, sobretudo, que a Secretaria da Educação requisite imediatamente uma unidade da Guarda Civil Metropolitana, para permanecer no CEI Macedônia, e que a Polícia Civil e a Secretaria de Segurança Pública façam uma profunda investigação no que houve. Se a escola foi assaltada várias vezes, no ano passado, e essa já é a segunda vez neste ano, a Secretaria de Segurança Pública tem que investigar e punir os culpados.

Não é possível que não haja inteligência policial na região, para coibir esse tipo de crime, ou até mesmo investigar, para que a educação infantil, principalmente nessa faixa etária, de zero a três anos, que é uma faixa etária importante, tenha toda a proteção, tenha toda a segurança também.

Gostaria, Sr. Presidente, de fazer um apelo, primeiramente, à Secretaria Municipal de Educação, para que tome providências imediatas, no sentido de requisitar a permanência da Guarda Civil Metropolitana no CEI Macedônia. Em segundo lugar, gostaria de apelar ao comando da Guarda Civil Metropolitana, para que faça também um trabalho de proteção em todas as escolas, sobretudo nesse caso do CEI Macedônia. E o terceiro apelo vai para a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, para que haja investigação, para que haja ali uma ação concreta.

Gostaria que cópias do meu pronunciamento de hoje fossem encaminhadas para a Secretaria Municipal de Educação, para o comandante-geral da Guarda Civil Metropolitana e para o secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo, para que providências sejam tomadas imediatamente, para que nossas crianças, professoras e funcionárias do CEI Macedônia possam ter um ambiente de trabalho e educacional minimamente protegido.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder.

O SR. CARLOS NEDER - PT - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores da TV Assembleia, o deputado Carlos Giannazi e eu coordenamos a Frente Parlamentar em Defesa das Universidades Públicas no Estado de São Paulo e fizemos uma reunião para discutir a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o que podemos esperar para o financiamento dessas instituições em 2017.

Se observarmos o desempenho econômico-financeiro das universidades públicas estaduais, iremos constatar que, mesmo havendo uma vinculação de receitas do ICMS, o comportamento delas tem sido decrescente e em detrimento da autonomia dessas universidades públicas estaduais.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

Na medida em que há uma opção por incrementar o ingresso e a permanência de alunos oriundos de escolas públicas estaduais, é preciso que o Governo do Estado assuma parcela dos gastos que, hoje, oneram o orçamento de cada uma dessas universidades estaduais, ou seja, da USP, da Unesp e da Unicamp.

Assim, é preciso que, no debate da LDO, tenhamos uma análise criteriosa de qual tem sido a série histórica de gastos do Governo do Estado, associando-se o Tesouro Estadual ao financiamento dessas universidades públicas estaduais para ampliar o acesso de alunos egressos das escolas públicas estaduais e, ao mesmo tempo, garantir a sua permanência em acomodações adequadas, com direito a refeitório, creches e outras demandas apresentadas pelo movimento estudantil. Nesse sentido, quero tornar público um documento que foi trazido àquela reunião, de autoria do professor Otaviano Helene, com o seguinte conteúdo:

Algumas considerações sobre a educação brasileira e paulista
Olaviana Helene, maio de 2016

Os principais objetivos destas considerações são verificar em que contexto ocorre a altíssima privatização da educação superior no Brasil e no Estado de São Paulo, quais suas principais consequências e a viabilidade de expandi-lo.

A privatização compromete a qualidade acadêmica e social dos cursos.

O ensino superior brasileiro c um dos mais privatizados de todo o mundo. Esse fato faz com que as instituições e os cursos não estejam adequadamente distribuídos pelas diferentes regiões geográficas e áreas de conhecimento, pois os critérios adotados para a oferta de cursos e os locais nos quais as instituições se instalam são basicamente financeiros. Pela mesma razão, com raras exceções, a qualidade dos cursos oferecidos é totalmente comprometida.

Assim, as instituições privadas pouco contribuem para o desenvolvimento social e cultural e para o crescimento econômico do país c do estado de São Paulo.

Um sistema pouco inclusivo.

Além desses aspectos negativos, o ensino superior brasileiro é pouco inclusivo, tanto como consequência da alta evasão escolar durante a educação básica - atualmente, quase metade das pessoas (crianças e jovens) deixa o sistema escolar antes de completar o ensino médio - como da baixa atratividade dos cursos oferecidos pelas instituições privadas. Essa baixa atratividade é fruto tanto da barreira criada pela cobrança de mensalidades como pela baixa qualidade dos cursos oferecidos na maioria das instituições.

Em um conjunto com 43 países para os quais há dados suficientes, o Brasil é o terceiro com menor taxa de pessoas entre 25 e 34 anos com ensino superior completo, apenas 15% (África do Sul e Indonésia são os dois países, desse conjunto, abaixo do Brasil). Esse fato ilustra quão pouco inclusivo c o ensino superior no Brasil. Evolução muito lenta do ensino superior brasileiro.

Ao contrário do que a propaganda quer que acreditemos, a evolução desse nível educacional está bem aquém do que se observa cm vários países. Por exemplo, apenas 11 % das pessoas entre 55 e 64 anos completaram o ensino superior no Brasil, revelando como era a inclusão nesse nível educacional há cerca de 40 anos. Essa taxa é próxima daquelas observadas na Turquia e no México, mostrando que há quase meio século atrás, os três países eram equivalentes nesse aspecto. Entretanto, aqueles dois países apresentam taxas de conclusão do ensino superior na faixa etária dos 25 aos 34 anos da ordem de 25%, bem superior à nossa, de 15%. Como as taxas de pessoas com ensino superior completo na faixa etária dos 25 aos 34 anos refletem o sistema de ensino superior atual. Vemos que a evolução brasileira ficou muito aquém daquela mostrada na Turquia e no México.

Caso a evolução do ensino superior nos vários países seja mantida, c possível que já hoje, entre aqueles 43 países, apenas a África do Sul tenha uma taxa de conclusão do ensino superior na faixa etária dos 25 aos 34 anos inferior à brasileira.

Um atraso construído sistematicamente.

As informações do parágrafo acima mostram apenas um pequeno detalhe de como se manifesta nosso atraso educacional. Superá-lo depende tanto da expansão do ensino superior público, como de uma melhoria significativa da educação básica, cujos estudantes, cm grande parte, são desmotivados c insuficientemente preparados para prosseguir os estudos.

É necessário observar, também, que o atraso que acumulamos é uma combinação dos muitos aspectos negativos, que vão desde a educação infantil até o ensino superior; portanto, superá-lo é uma tarefa que deve envolver igualmente a União, os Estados e os Municípios. Além disso, como o processo educacional é de longo prazo, atingir a situação atual foi fruto da ação de diversos governos que se sucederam ao longo de décadas.

Em resumo, o atraso educacional do país, combinado com a desigualdade quantitativa e qualitativa da educação dos nossos jovens e das nossas crianças quando deixam o sistema escolar, desigualdade essa que reflete a desigualdade na distribuição de renda, e um projeto, não um acidente.